

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Avaliação da qualidade de sono e sua relação com alterações na sensibilidade gustativa em idosos.

Maria E. Martelli, Caroline D. Capitani, Milca Abda, Andrea M. Esteves.

Resumo

O envelhecimento causa perda da sensibilidade gustativa e modificações na arquitetura do sono. O objetivo deste estudo foi avaliar o padrão de sono, a sensibilidade gustativa e verificar se houve correlação entre eles. Foram avaliados 24 idosos, que responderam a questionários sobre qualidade de sono, sonolência e realizaram um teste de sensibilidade gustativa. Os resultados encontrados sugerem que o envelhecimento pode causar alterações no padrão de sono e na sensibilidade gustativa e que pode existir correlação entre esses dois fatores.

Palavras-chave:

Percepção gustativa, envelhecimento, alterações no padrão de sono.

Introdução

- A percepção gustativa se dá por meio das papilas gustativas que se encontram nos botões gustativos.
- Com o envelhecimento ocorre perda na sensibilidade gustativa, sendo que os sabores mais afetados são o amargo e salgado.
- Medicamentos e tabaco também influenciam na percepção dos gostos.
- Com o avanço da idade ocorrem alterações no padrão de sono.

Resultados e Discussão

24 idosos (11 homens e 13 mulheres) com média de idade de 68, 73 ± 7,19 anos

Questionários aplicados: Questionário de qualidade de sono de *Pittsburgh* e Questionário de sonolência (Epworth Sleepiness Scale)

Sensibilidade gustativa:

- Salgado: 0,01%, 0,02%, 0,12%, 0,22% e 0,32%;
- Doce: 0,38%, 0,48%, 0,58%, 0,68% e 0,78%;
- Amargo: 0,01%, 0,02%, 0,03%, 0,04% e 0,05%;
- Ácido: 0,02%; 0,03%, 0,04%, 0,05% e 0,06%;

Tabelas 01 e 02. Acertos, erros e não detecção das amostras nas concentrações 1 e 5 respectivamente

Gosto	Acertos (n)	Erros (n)	N. sentiram
Salgado	0% (0)	20,8% (5)	79,1% (19)
Doce	4,1% (1)	33,3% (8)	62,5% (15)
Amargo	33,3% (8)	4,1% (1)	62,5% (15)
Ácido	41,6% (10)	33,3% (8)	25% (6)
Gosto	Acertos (n)	Erros (n)	N. sentiram
Salgado	70,8% (17)	16,6% (4)	12,5% (3)
Doce	75% (18)	8,3% (2)	16,6% (4)
Amargo	50% (12)	8,3% (2)	41,6% (10)
Ácido	87,5% (21)	4,1% (1)	8,3% (2)

- Não foram encontradas associações entre medicamentos/tabaco, qualidade de sono e sensibilidade gustativa na amostra analisada.
- Foi observado que as amostras S2 e S4 (amostras salgas de segunda e quarta maior concentração) apresentaram relação com o escore de *Pittsburgh*.

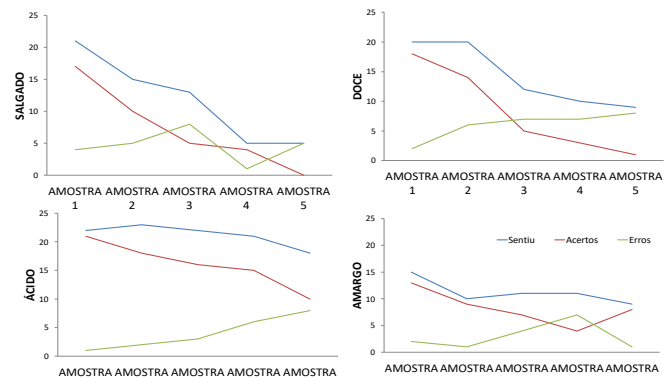


Figura 1. Percepção dos gostos em resposta à diluição da concentração das amostras

Tabela 3. Comparação do padrão de sono entre gêneros

Padrão de sono	Homens (11)	Mulheres (13)	p
Escore de <i>Pittsburgh</i> ∆	5,36 ± 2,61	6,3 ± 3,54	0,47
Latência (min) □	29,1 ± 20,3	15,5 ± 16,9	0,08
Eficiência(%) □	88,2 ± 17,9*	99,2 ± 25,6	0,04
Sonolência ∆	6,8 ± 6,3	7,9 ± 6,46	0,67

Legenda: Dados expressos como média ± desvio padrão.

∆ Teste T para amostras independentes; □ Teste *Mann-Whitney*. *p ≤ 0,05.

Conclusões

Neste contexto, os resultados do estudo sugerem que quanto mais diluída é a amostra mais difícil se torna a detecção do gosto. Em relação à qualidade de sono, foi verificado que quanto pior a qualidade do sono, menor a detecção da amostra salgada. No entanto, mais estudos devem ser conduzidos para verificar a relação dessas variáveis.

Agradecimentos

FAPESP (2016/16153-9)

MINER, B.; KRYGER M.H. *Sleep in the Aging Population*. Sleep medicine clinics, v. 12, n. 1, p. 31-38, 2017.
 MOJET, J.; HAZELHOF, C. E.; HEIDMA, J. *Taste perception with age: generic or specific losses threshold sensitivity to the five basic tastes?* Chem Senses, v. 26, n. 7, p. 845-860, 2001.